

**História da Religião no Brasil:
O Ensino Religioso e a Catequese na Sociedade Brasileira**

*Maria de Fátima Pimentel Pereira Galvêas**

RESUMO

No Brasil, tivemos momentos históricos onde a Educação Religiosa possibilitou a inclusão social e contribuiu com a melhoria na qualidade de vida. A educação deve prepara o aluno para a cidadania, e a escola tem como finalidade levar o aluno a adquirir conhecimentos, desenvolvendo habilidades sociais que antes eram apenas responsabilidade familiar. Nesse contexto social, o ensino deverá atender às necessidades e às expectativas da sociedade. Nesse artigo é feita uma abordagem histórica do Ensino Religioso no Brasil, analisando a realidade social, interpretando a História ao longo do tempo e refletindo dentro do contexto onde se destaca o Ensino Religioso. Sendo assim, esse artigo não é só sobre a Catequese nas Igrejas, mas a disciplina religiosa ensinada nas escolas.

As escolas são realidades sociais e necessárias como educação, devendo preocupar-se não só com o conhecimento do sujeito, mas também com o seu potencial, como por exemplo, levando o aluno a refletir sobre a religião como objeto da História Científica e comparando-a aos contextos históricos na sociedade, relativizando com o tempo cronológico e suas percepções culturais, políticas, religiosas e históricas. Sendo assim, a educação nos ajuda a entender as relações humanas, levando para muito além de somente o pluralismo do Ensino Religioso educativo escolar. O posicionamento crítico frente aos fatos históricos e sociais, nos mostra, ao longo do tempo, a importância educacional por meio do Ensino Religioso em sintonia com a Catequese.

PALAVRA-CHAVE: Ensino Religioso; História; Catequese.

* Especialista em Educação Inclusiva e Diversidade pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd; professora da disciplina de História e aluna do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

ABSTRACT

In Brazil, we had historical moments where the Religious Education enabled social inclusion and contributed to improving the quality of life. Education prepares students for citizenship and the school aims to bring the student to acquire knowledge, develop social skills that were previously only family responsibility. In this social context, education must meet the needs and expectations of society. In this article I make a historical approach to religious education in Brazil, analyze the social reality, interpret the story over time reflecting the context within which highlights the Religious Education. Therefore, this article is not only about Catechesis in the churches, but religious discipline taught in schools.. Schools are social and necessary realities such as education, should not only be concerned with the knowledge of the subject, but also to their potential, as well as leading the student to reflect on religion as an object of scientific history and comparing it to historical contexts in society, relativizing with chronological time and its cultural, political, religious and historical perceptions. Thus, education helps us understand human relationships, leading to pluralism of school education Religious Education. The critical position relative to historical and social facts, shows us over time, the educational significance through religious education in line with the Catechesis.

KEYWORDS: Religious Education; Scientific History; Catechism

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o Ensino Religioso em questão, é objeto de mudanças e reflexões. Isto porque, observamos uma concepção desse ensino, marcada pelo catolicismo na catequese, doutrinando os fiéis. E, posteriormente, o Ensino Religioso (ER), garantindo a educação numa trajetória que evolui para o sistema educacional dentro das escolas.¹

O Iluminismo no século XVIII período conhecido como o Século das Luzes², significando a razão do ser humano, interpretando o mundo com o poder de reorganizá-lo. Essa razão trouxe um otimismo, valorizando os próprios poderes, lutando contra o princípio da autoridade do teocentrismo³ que caracterizou a Idade Média, antes do Renascentismo e da Reforma Religiosa.⁴

O poder da razão humana com o Iluminismo deu origem ao nacionalismo e à revolução científica⁵, surgindo um ser humano mais confiante, planejando o futuro e não somente se contentando em contemplar a harmonia da natureza, mas com o objetivo de conhecê-la e dominá-la.

Com o passar do tempo, o Estado termina se preocupando com a educação, como foi o caso na Alemanha e, sobretudo, na Rússia, onde e quando o governo reconhece a necessidade de investir na Educação. Dessa maneira, o Estado amplia as escolas elementares, preocupando-se com a metodologia e o conteúdo de ensino. É o

¹ RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 118.

² Lukács, G. *Prolegomeni all'Ontologia dell'Essere Sociale*. Guerini e Associati, Nápoles 1990, p. 21. O termo Iluminismo refere-se a razão (luz). Refere-se ainda a uma forma de se identificar com as novas ideias do séc. XVIII. Ideias essas com um rompimento de ignorância e fanatismo religioso, abrindo caminho para uma fase iluminada pela razão, pela ciência e pelo respeito aos direitos dos indivíduos. Com a capacidade humana de conhecer, compreender e julgar. Os pensadores iluministas diferenciam a liberdade de expressão, a educação do povo, a igualdade jurídica e a divisão de poderes dentro do Estado.

³ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Oliveira; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Edição comemorativa dos dez anos do FONAPER. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 75.

⁴ SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988, p. 4.

⁵ BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 73.

momento em que a pedagogia torna-se ciência e o saber tem como características a moralidade e a felicidade do povo. Nessa época a religião é ensinada para educar com objetivos de: humildade, paciência, piedade, equilíbrio, e generosidade. Sendo assim, acreditavam que fariam bem as crianças, numa época em que o catecismo era o básico para a abordagem do Ensino Religioso, por meio da instrução religiosa.⁶

Alguns historiadores consideram que a iniciativa da Imperatriz Maria Tereza da Áustria no século XVIII, estruturando a disciplina: da leitura e escrita, transforma a área religiosa numa disciplina dessa leitura e escrita, surgindo assim o ER.

Podemos falar que a dimensão social é um aspecto importante no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo as estratégias de ensino são necessárias para que todos sejam incluídos na escola. E o ER atualmente está inserido nesse contexto.⁷

Em diversos países com diferentes realidades políticas, apesar das características ideológicas terem o mesmo fundamento, percebe-se que ao longo da História Ocidental, houve um avanço da presença da igreja em diferentes países. Dessa maneira, a Igreja interferiu na compreensão de mundo, assim como na moral e nos valores sociais.

2. Religião no Brasil e a Modernidade

Existe uma delimitação entre as Ciências da Natureza e a Ciência do Espírito por motivações com perspectivas diferentes. A Sociologia, por exemplo, tem dificuldades em analisar as especificidades religiosas. Dessa maneira, a religião encontrará sua força com o significado da vida e da cultura que são fundamentais para as dinâmicas do ser humano, com referências e experiências nas Ciências Humanas. Sendo assim, observamos que as formas religiosas estão interligadas à própria situação, que estabelece o sujeito com a sociedade.

A religião está presente na cultura brasileira como um elemento fundamental, fazendo parte das ciências humanas e indispensável à compreensão da humanidade. No mundo moderno existem controvérsias do universo religioso que passaram por

⁶ AZEVEDO, F. A transmissão da cultura São Paulo, Melhoramentos, 1976, p. 658.

⁷ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Oliveira; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Edição comemorativa dos dez anos do FONAPER. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 75.

mudanças, influenciando convicções e práticas religiosas, chegando a fundamentos com racionalidade não só religiosa mas com preocupações antropológicas também.

O impacto da modernidade e a inadequação da religião a um modelo científico por considerá-la irracional⁸, influenciou a pesquisa, com uma visão religiosa. Sendo assim, a religião transformou-se num obstáculo para a modernidade, causando uma mudança nos valores religiosos. Isto porque, esses valores estão diretamente ligados a política, a economia, a arte, dentre outros parâmetros sociais.

A religião que analisamos hoje é o resultado no processo de modernização², separando o Estado e a Igreja, influenciando a ordem social, sendo desmembrada do Estado e surgindo o pluralismo religioso com critérios em vários momentos históricos. Dessa maneira, eleva-se a legitimidade com dimensões históricas que fundamentam as práticas religiosas no Brasil. Durante o processo de constituição do Estado no Brasil é que as práticas religiosas foram legitimadas também. Sendo assim, estabelece-se uma luta contínua dos legisladores e as forças católicas, com privilégios constitucionais da Igreja Católica.

Para compreensão da ordem social moderna, podemos analisar diferenciações para além da separação entre Estado e Igreja, que é a distinção entre esfera pública do Estado e a sociedade.

Por meio das várias versões da religião, percebe-se a expressão de identidades individualizadas e destacam-se sentimentos pessoais com uma dimensão de vida e tradições religiosas. Sendo assim, a formação da coesão social tem identidade sócio-cultural e um processo de diálogo inter-religioso brasileiro, contribuindo para uma sociedade diferenciada com uma pluralidade cultural e religiosa.⁹

Podemos falar ainda, que o ensino nas escolas deve sempre atender as necessidades e as expectativas da sociedade. Sendo assim, as escolas são realidades sociais e necessárias como educação devendo preocupar-se não só com o conhecimento

⁸ ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. *Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 25, n. 73, p. 129-141, 2010, p. 130.

⁹ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p. 75 .

do sujeito, mas, também, com o seu potencial, buscando a realização de um ser feliz com qualidade de vida.

3. O Pluralismo Religioso e a Escolarização do Ensino Religioso no Brasil

A História mostra que as experiências religiosas do passado são importantes na sociedade porque dão sentido a todos os segmentos das comunidades sociais. Sendo assim, a História percebe que o confronto da religião com a diversidade social traz mais uma experiência, porque nos mostra que o sagrado foi relativizado.¹⁰

Em busca de um diálogo inter-religioso o Brasil construiu uma experiência de “igreja popular”, com diversas tradições religiosas. E a sociedade nesse contexto favoreceu o Estado ter uma concepção que levou a um processo onde o educando não deve ser somente o sujeito do seu próprio desenvolvimento, mas também estar à disposição do desenvolvimento comunitário¹¹. Dessa maneira, fortaleceu um processo que favoreceu os indivíduos e os meios necessários para se chegar a uma dignidade que se opõe a qualquer forma de constrangimento da consciência e construindo a identidade da pessoa e da sociedade com a proteção do Estado. Trata-se de um pluralismo religioso com diversidades que terminam por envolver diversas religiões por meio de muitas versões, assumindo a expressão de identidade individualizada com sentimentos pessoais.¹²

A educação tem como finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania, e a escola tem a função de levar o aluno a adquirir conhecimentos sistematizados, mas considerando o contexto social que envolve cultura e religião.

Podemos observar ainda, que na sociedade os indivíduos tornam-se cidadãos produtores de sua História, desafiando e assumindo a diversidade com o pluralismo

¹⁰ LIBÂNIO, J. B. *A religião no início do milênio*, passim: CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*, p. 41.

¹¹ VOYÉ Liliane, in *Identités Religieuses en Europe*, p.208.

¹² LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, 2 vols.; GALLAND, O. *Sociologie de la jeunesse*. Paris: Armand Colin, 2001; VEYNE, Paul, DUBI, Georges et al. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.92.

religioso e com novas possibilidades para uma nova fase. Dessa maneira, desenvolve-se uma estrutura política educacional inovadora.

Dessa maneira, percebemos que o ER participa como elemento, debatendo e sempre inovando a estrutura educacional. Assim sendo, propõe uma contribuição na formação do cidadão aberto ao diálogo e respeitando a diversidade para chegarmos a uma nação sem preconceitos.¹³

No contexto desse estudo podemos afirmar, segundo o autor Sérgio Junqueira que:

A educação assim como a religião tem por objetivo civilizar o homem, ou seja, torná-lo humano, afastando-o dos limites e biológicos a que estamos sujeito. Tornamo-nos humanos a partir do momento que somos capazes de criar estruturas sociais complexas regidas por valores e normas. É justamente nesse ponto que reside à pertinência do ensino religioso.¹⁴

Podemos observar que a importância para os pressupostos pedagógicos na busca da coerência entre o planejamento e o que realmente se faz, assume uma concepção de ensino e aprendizagem que determina uma postura do professor e do aluno, com uma metodologia que atinja uma função social para a escola e para os conteúdos a serem trabalhados, com o objetivo de melhorar a comunidade dessa escola e consequentemente da sociedade.

¹³ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, **Ensino Religioso: Aspectos Legal e Curricular**. Coleção Temas do Ensino Religioso. São Paulo, Editora Paulinas, 2007, p.45.

¹⁴ JUNQUEIRA, 2008, p. 136.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola oferece possibilidades para evangelização e a Igreja tem a missão de evangelizar com objetivos de transformar o íntimo do ser humano, renovando a humanidade. Dessa maneira, a Religião tem que estar em sintonia com a Educação. O princípio fundamental é o da distinção e da complementariedade, com objetivos e critérios próprios, entre a Educação Religiosa e a Catequese. Sendo assim, a Educação Religiosa Escolar, como disciplina, deve oferecer uma postura responsável diante da religião e da fé, formando indivíduos com questões fundamentais que contribuam para a vida e no mundo em que está inserido. E desses valores dependem o sentido e o valor da vida, ajudando à liberdade ética que pressupõe e aperfeiçoa as questões psicológicas. Dessa forma, devemos levar em consideração que a liberdade ética tem o confronto com valores absolutos.¹⁵

Com essa percepção, a Escola Católica assumiu a função formal de instituição educativa, com uma dimensão ética e religiosa. Nesse contexto ativa o dinamismo espiritual do indivíduo.

Podemos observar ainda que, o objetivo é propor aos alunos experiências, informações e reflexões. Dessa maneira, cultiva-se uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de existência em comunidade, organizando projetos de vida.

¹⁵ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*: Coleção Temas do Ensino Religioso. São Paulo, Editora IBPEX, 2008, p. 34.

Nesse contexto, se percebe que o mundo nunca terá uma única cultura, apesar da globalização e jamais terá uma única religião. Dessa maneira, o ER tem a importância de levar o indivíduo a se tornar mais humano na comunidade e, conseqüentemente, na sociedade.

Com esse estudo, nota-se que a educação nas escolas deverá ter o compromisso de promover a interação dos educadores com educandos. Isto é, propiciar a garantia da aprendizagem e do sentimento de bem-estar.

A educação, portanto, deveria focar e permitir a ideia de compartilhar sugestões e propostas num trabalho colaborativo, incluindo sempre a religião e a cultura. Isto porque a realidade de uma escola nem sempre é a mesma de outra escola. Mas é preciso trabalhar com a diversidade, com um objetivo comum de aprendizagem e a sensação de bem-estar, sendo um aspecto inerente a esse processo social.

Por meio do ensino de História, intui-se que as diferentes culturas e etnias que formaram o povo brasileiro, contribuíram para o entendimento da nossa sociedade, fortalecendo as diferenças do Brasil. Sendo assim, na escola devemos organizar uma Educação Infantil até o Ensino Médio, destacando o respeito à pluralidade e valorizando a Educação Inclusiva. Dessa maneira, desenvolve-se um raciocínio intuitivo perceptivo e dedutivo que convergem para uma boa educação, do ponto de vista que seja eleita a cidadania como meta.

É possível destacar, com base na percepção de uma Educação Inclusiva, que os problemas sociais são resultados de problemas comunitários. Dessa maneira, compreende-se a formação do cidadão, envolvendo a diversidade e a pluralidade. Sendo assim, a Educação deve compreender intenções diversas que articulem o ser social para uma interação com a sociedade e com a natureza.

Observa-se ainda, que as propostas pedagógicas dos regimentos escolares deverão considerar a identidade pessoal dos alunos e dos professores, proporcionando uma convivência pacífica sem discriminações e acolhendo as comunidades com todas as suas peculiaridades. Isto é, a ação escolar deverá compreender as comunidades em que as escolas estão inseridas, levando em consideração as especificidades de cada um e valorizando todos com respeito.

Dessa maneira, a educação deverá se preocupar com a organização e a seleção dos conteúdos, para elaborar um planejamento com conhecimentos que contribuam para a formação do cidadão. Sendo assim, esse conhecimento deverá relacionar-se com a natureza, com a comunidade e, acima de tudo, respeitando o valor cultural em que o sujeito esta inserido como ser social.

Ainda é possível fazer relevância também, que os educadores não podem perder as aspirações que os levam a ter identidade com a profissão, para que consigam desenvolver habilidades e chegar às competências, melhorando o segmento cognitivo dos educandos.

Dessa forma, as disciplinas a serem trabalhadas nas escolas, deverão ter objetivos e metodologias que colaborem com as concepções pedagógicas, compreendendo um currículo a ser desenvolvido. Sendo assim, devemos levar em consideração o ensino de História de uma maneira que os educandos entendam a trajetória e a evolução da humanidade. Isto é, o ensino de História como um caminho a ser percorrido, investigando os fatos históricos na sua totalidade e, como consequência, ser inserido no currículo escolar.

Estudar História é entender o passado da humanidade relacionando-o com o presente. Dessa forma, deve-se proporcionar um estudo destacando a pesquisa, e não doutrinando e valorizando os interesses de classes sociais dominantes. Por meio da disciplina História, deve-se mostrar que a sociedade é coesa, respeitando as identidades pessoal, coletiva e nacional. Dessa maneira, construir concepções de respeito e,

inclusive, concretizando a verdadeira laicidade do Estado, como já está previsto na Constituição do Brasil.

Dessa maneira, se faz necessária a compreensão do ensino de História como uma modalidade pedagógica que colabora no processo de conhecimento do passado, para que possamos compreender o que está sendo realizado em no Brasil. Isto é, pode-se partir do pressuposto que as pesquisas levam a questionamentos e a reflexões que desenvolvem o segmento cognitivo e afetivo dos estudantes. Assim, os educadores devem trabalhar o pensamento crítico dos educandos, desenvolvendo a interpretação e o discernimento desses alunos.

É perceptível ainda que, na construção do ensino de História, deve haver a preocupação da diferença das classes sociais com o objetivo de que todas estas classes sociais estejam inseridas numa mesma sociedade. Isto porque, as Histórias, tanto a coletiva quanto a individual, devem se articular no processo histórico de cada comunidade, para formar o indivíduo como um cidadão, com todos os aspectos positivos com os quais tal conceito idealiza.

Sendo assim, a proposta da disciplina de História deverá ser de um trabalho investigativo da formação das comunidades, da História local com toda a identidade que lhe é peculiar. Isto é, organizando a disciplina de História com sentido com a realidade social, colaborando no processo de continuidade dos fatos históricos e com todas as mudanças, permanências, conflitos e legados deixados em diferentes épocas.

O ensino de História deverá, portanto, ter uma proposta que trabalhe a partir das observações e por meio dos conceitos de espaço e tempo. E ainda, dialogando com as fontes histórias e a cultura envolvidas e inseridas na proposta de pesquisa que levem à comprovação de fatos Históricos.

Concluindo, então, que, o Historiador e o Professor de História, deverão ter uma postura investigativa, construindo o conhecimento, analisando a informação,

questionando o processo histórico, numa perspectiva de compreensão de mundo nas suas diversas formas. Somente desse modo, estarão refletindo e respeitando a nossa diversidade sócio-cultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. A transmissão da cultura São Paulo, Melhoramentos, 1976.

BERKENBROCK, Volney J. A Atitude Franciscana no Diálogo Inter-Religioso. (in: MOREIRA, Alberto da Silva(org.) Herança Franciscana, Vozes, 1996.

BOFF, Leonardo. Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, Somos águas puras. São Paulo. Papyrus, 1994.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

BUNDCHEN, Célia Mazine. O Ensino Religioso: Significados de Religião em Diferentes Contextos Educativos. Porto Alegre, Editora Concórdia, 2007.

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CARLETTI, Anna. O Internacionalismo vaticano e a nova ordem mundial: A diplomacia pontifícia da Guerra Fria aos nossos dias. Brasília: FUNAG, 2012.

CUNHA, Manoela Carneiro. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense; Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

FIGUEIRÊDO, Anísia de Paula. O Ensino Religioso no Brasil: Tendências e Perspectivas. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

FISCHMANN, Roseli (Orga). Ensino Religioso em Escolas Públicas: Impactos sobre o Estado Laico. São Paulo, Editora Factash, 2000.

FRESTON, Paul. Protestantes e Política no Brasil: *da constituinte ao Impeachment*. 1993. Tese (Doutorado em Sociologia) – IFCH, Campinas, 1993.

GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2014.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Oliveira; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Edição comemorativa dos dez anos do FONAPER. Curitiba: Champagnat, 2005.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, *Ensino Religioso: Aspectos Legal e Curricular*. Coleção Temas do Ensino Religioso. São Paulo, Editora Paulinas, 2007.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*,: Coleção Temas do Ensino Religioso. São Paulo, Editora IBPEX, 2008.

LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, 2 vols.; GALLAND, O. *Sociologie da la jeunesse*. Paris: Armand Colin, 2001; VEYNE, Paul, DUBI, Georges et al. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LIBÂNIO, J. B. *A religião no início do milênio*, passim: CROATTO, J. S. *As linguagens da experiência religiosa*. 2005.

LUKÁCS, G. *Prolegomini all’Ontologia dell’Essere Sociale*. Guerini e Associati, Nápoles 1990

NOVAK, Michael. *O Espírito do Capitalismo Democrático*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.

PAIVA, José Maria de. *Igreja e Educação no Brasil Colonial*. In.: STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil, Vol.1 Séculos XVI-XVIII*. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Uvres Complétes*. Vol.4. Paris. Gallimard, 1967.

RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SCAMPINI, José. *A Liberdade Religiosa nas Constituições Brasileiras*. Petrópolis Editora Vozes, 1978.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

VOYÉ Liliane, in *Identités Religieuses en Europe*.

VOLTARAIRE. *Tratado Sobre a Tolerância*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. *Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 25, n. 73, p. 129-141, 2010.